

Autor ..... Materia de jornalAssunto ..... Glauber Rocha-declaraçõesFonte ..... Estado de SPData ..... 9 / 11 / 77

# Glauber diz que vai salvar cinema nacional

Da sucursal de  
**SALVADOR**

O cineasta Glauber Rocha disse à imprensa de Salvador que quer transformar a Bahia no maior centro cinematográfico da América Latina e que com essa arrancada tem certeza que irá salvar definitivamente o cinema brasileiro "da minoria na qual se encontra, convertido à condição das pornochancadas e porno-historicos, mostrando que os cineastas cariocas e paulistas copiaram mal o que se faz no exterior e que nada aprenderam com os cineastas baianos".

"Vamos instalar na Bahia — disse — poderosa estrutura tecnológica e revolucionaremos o mercado exibidor, esperando, para isso, contar com o apoio decisivo do público". Glauber estava afastado do cinema baiano há 13 anos.

Glauber falou do seu próximo longa-metragem, "A idade da terra", no qual abordará as guerras de Júlio Cesar e os milagres de Cristo, "que pode ser entendido pelo encontro de dois filmes meus: "Barravento" e "Deus e o Diabo na terra do sol", o que quer dizer a síntese do sertão com o mar". O cineasta pretende rodar "Idade da terra" em cinemascopo, com cinco gravadores de cinco bocas de microfone "para acabar de uma vez por todas com o problema de som nos filmes nacionais".

Criou três equipes: uma de som e imagem, uma de planificação econômica e uma de produção artística. Cada uma delas realizará suas tarefas em função do roteiro do filme que será criado a cada dia, de acordo com a imagi-

nação de Glauber, que afirma ter abolido o roteiro tradicional partindo do princípio de que "cinema é feito para se ver e ouvir. Não é para se ler". No elenco devem atuar Mauricio do Vale, Norma Benguel, Tarcísio Meira, Valmor Chagas e Antonio Pittanga entre outros, e Jece Valadão, no papel de Jesus Cristo. As primeiras providências para realizar o filme já estão sendo tomadas e a conclusão de "Idade da Terra" está prevista para o final de fevereiro.

## BAHIA

Glauber Roche informou que pretende realizar na Bahia juntamente com o cineasta Roberto Pires ("Tocaia no asfalto" e a "Grande Feira") doze filmes de longa metragem, com investimento industrial de cerca de 60 milhões de cruzeiros, todos com argumento de autores técnicos e diretores baianos. Assim, depois da "Idade da Terra" será rodado "Alfa, Beta e Gama", sob a direção de Roberto Pires. Um dos projetos de Glauber Rocha é transformar o livro "Sargento Getúlio" do escritor baiano João Ubaldo Ribeiro também em um filme. Nesse seu projeto, Glauber vê a possibilidade de nos próximos dois anos dar emprego "a centenas de técnicos e artistas, além de consolidar a independência cultural da Bahia que se encontra desfigurada pela repressão e pelo descaso oficial".

O cineasta disse estar convencido "ou querendo se convencer" de que no Brasil "está o futuro do cinema do continente americano, com possibilidade de se transformar na segunda

Meca do cinema, depois de Hollywood". Segundo Glauber o cinema será uma das indústrias florescentes no Brasil no final do século e os cineastas brasileiros terão finalmente condições de exercer o seu poder criativo em função do resgate cultural do público que continua massacrado pelo bombardeio dos enlatados, "aliás, classificados por Glauber como "O Dragão da Maldade que devorou a consciência nacional".

Na entrevista o cineasta citou também suas previsões feitas há 15 anos na Bahia, segundo as quais "brasileiro nasceu para fazer cinema, apesar do que dizem os nossos ilustres intelectuais". Ressaltou, porém, que a Bahia, "como toda região pobre e colonizada, pagou o preço do desenvolvimento cinematográfico brasileiro porque o trabalho sério meu e do Roberto Pires não foi continuado com o mesmo nível de seriedade econômica, técnica e artística, fazendo com que o cinema baiano se transformasse em pastagem de produtores, de cineastas do Rio e São Paulo e também da Europa, que para aqui vieram em busca de temas e dinheiro para fazer seus filmes comerciais e oportunistas".

Glauber explicou que, se o "movimento de cinema novo, criado na Bahia, entrou em decadência aqui, transformou-se em sucesso no Brasil e no mundo inteiro, criando na teoria e na prática o cinema brasileiro dos anos 60 a 70, cujo resultado máximo foi o surgimento da Embrafilmes que neste ano de 1977 está investindo 110 milhões em produção de filmes longa-metragem e 50 milhões em filmes de televisão".

GR-ID. 02/009